



Submetido: 8/7/2025 Avaliado 8/8/2025 Revisado: 12/8/2025 Aceito: 20/8/2025 Publicado: 26/11/2025

**“A LEITURA DO MUNDO PRECEDE A LEITURA DA PALAVRA”: CONTRIBUIÇÕES DE UM CLUBE DE LEITURAS ANTIMANICOMIAIS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**“TO READ THE WORLD PRECEDES READING THE WORD”: CONTRIBUTIONS OF AN ANTI-ASYLUM READING CLUB TO PSYCHOLOGY EDUCATION**

**“LEER EL MUNDO PRECEDE A LEER LA PALABRA”: APORTACIONES DE UN CLUB DE LECTURA ANTIMANICOMIAL A LA FORMACIÓN EN PSICOLOGÍA**

**ODS<sup>1</sup> a que a temática está vinculada:** *Educação de Qualidade.*

Renata Kelly Alves de Carvalho Vasconcelos <https://orcid.org/0009-0009-6340-5973> 

Marília Floering Brêda de Oliveira <https://orcid.org/0009-0009-8621-3528> 

Graciele Oliveira Faustino <https://orcid.org/0000-0003-2810-5595> 

Renata Guerda de Araújo Santos <https://orcid.org/0000-0003-0682-8880> 

**Resumo:** Um Clube de Leitura é constituído basicamente pelo encontro regular de um grupo de pessoas para discutir uma seleção de livros, sendo um por vez, e quase sempre de literatura. A partir disso, e diante da necessidade de aproximar temas como: Luta Antimanicomial, Integralidade, Direitos Humanos e Psicologia, surge o Clube de Leituras Antimanicomiais. Trata-se de um Projeto de Extensão, desenvolvido num curso de graduação em Psicologia, na cidade de Maceió/Alagoas, e que teve como objetivo problematizar a leitura do mundo e a leitura da palavra a partir das experiências de estudantes e profissionais do campo da Saúde Mental. Neste sentido, o objetivo deste artigo consiste em discutir as contribuições deste projeto para formação em Psicologia. A metodologia de trabalho se deu por meio do encontro dialógico. Ao longo de três anos, os encontros do Clube aconteceram em formato de Roda de Conversa e se mostraram como um espaço privilegiado de formação e acolhimento para

<sup>1</sup> ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia. Psicóloga Clínica.

<sup>3</sup> Graduação em Psicologia.

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Alagoas. Doutora em Educação.

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Doutora em Psicologia Social.



sentir/pensar a produção do cuidado. As escolhas dos livros foram delicadamente propostas para possibilitar aos estudantes uma ampliação do conhecimento referente à perspectiva Antimanicomial e as relações de gênero, raça e classe como determinantes sociais do processo saúde-doença-cuidado. Ao criar um diálogo entre a formação profissional, Saúde Mental e as práticas antimanicomiais, na intersecção com a literatura e as temáticas sociais, as Rodas de Conversas buscaram contribuir com o compromisso social na formação em Psicologia. Dessa forma, o respectivo projeto contribuiu para a criação de um espaço de diálogo, que possibilitou a cada participantes uma formação e atuação ético-política comprometida com a sociedade em geral. **Palavras-chave:** Clube de Leitura Antimanicomial. Extensão. Relato de Experiência. Saúde. Formação em Psicologia.

**Abstract:** A Reading Club is basically a regular meeting of a group of people to discuss a selection of books, one at a time, and almost always literature. From this, and in view of the need to bring together themes such as the Anti-Asylum Struggle, Integrality, Human Rights and Psychology, the Anti-Asylum Reading Club was created. This is an Extension Project, developed in an undergraduate Psychology course in the city of Maceió/Alagoas, which aims to problematize the reading of the world and the reading of words based on the experiences of students and professionals in the field of Mental Health. The aim of this article is to discuss the contributions of this project to psychology training. Over the course of three years, the Club's meetings took place in a round table format and proved to be a privileged space for training and welcoming people to feel/think about the production of care. The choice of books was delicately proposed to enable students to broaden their knowledge of the anti-asylum perspective and gender, race and class relations as social determinants of the health-disease-care process. By creating a dialog between professional training, mental health and antimanicomial practices, at the intersection with literature and social issues, the Roundtables sought to contribute to the social commitment of psychology training.

**Keywords:** Lista de palavras-chave em inglês. Separadas por ponto. Letra inicial maiúscula. De três a cinco palavras-chave.

**Resumen:** Un Club de Lectura es básicamente la reunión periódica de un grupo de personas para discutir una selección de libros, uno a la vez, y casi siempre literatura. A partir de ahí, y ante la necesidad de reunir temas como la Lucha Antimanicomial, Integralidad, Derechos Humanos y Psicología, se creó el Club de Lectura Antimanicomial. Se trata de un proyecto de extensión desarrollado en un curso de pregrado de psicología en la ciudad de Maceió/Alagoas, con el objetivo de problematizar la lectura del mundo y la lectura de las palabras a partir de las experiencias de estudiantes y profesionales del área de la salud mental. El objetivo de este artículo es discutir las contribuciones del proyecto a la formación en psicología. A lo largo de tres años, las reuniones del Club se desarrollaron en formato de rondas y demostraron ser un espacio privilegiado de formación y acogida para sentir/pensar la producción de cuidados. La elección de los libros fue delicadamente propuesta para permitir a los estudiantes ampliar sus conocimientos sobre la perspectiva anti-asilo y las relaciones de género, raza y clase como determinantes sociales del proceso salud-enfermedad-atención. Al crear un diálogo entre la formación profesional, la salud mental y las prácticas antimanicomiales, en la intersección con la literatura y las cuestiones sociales, las Rondas de Conversación pretendían contribuir al compromiso social de la formación en psicología. **Palabras clave:** Lista de palavras-chave em espanhol. Separadas por ponto. Letra inicial maiúscula. De três a cinco palavras-chave.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem sido observada a criação e crescimento de vários clubes de leitura no Brasil. Um clube de leitura é constituído basicamente pelo encontro regular de um grupo de pessoas para discutir uma seleção de livros, sendo um por vez, e quase sempre de literatura. O maior acesso à internet, possibilitou a ocorrência de vários clubes *online*, o que tornou possível o debate sem a realização de encontros presenciais (Souza, 2018).

Segundo Jover-Faleiros (2009), com base em sua pesquisa sobre reuniões de leitura de textos literários com estudantes de graduação em Letras, a valorização e o compartilhamento das

impressões dos(as) leitores(as) possibilitam novas interpretações e valida a experiência de aproveitamento do texto, que emancipa e permite a quem lê reconstruir sua compreensão de mundo, a partir de uma construção própria de sentidos do que leu.

Ao analisar grupos literários, Flecha (1998) aponta a horizontalidade como situação ideal de fala e traz a aprendizagem dialógica como forma de leitura colaborativa. Neste sentido, o objetivo não é caminhar para uma opinião homogênea, mas validar as falas conforme os argumentos e não por meio de uma hierarquia de poder, pois “potencializa, em vez de anular, a reflexão de cada pessoa” (Flecha, 1998, p. 45).

Nesta perspectiva, e diante da necessidade de produzir fissuras na formação em Psicologia para avançar na construção de um olhar ampliado sobre a Saúde Mental Antimanicomial, a integralidade e a garantia de direitos, surgiu a proposta do Clube de Leituras Antimanicomiais. O projeto de extensão, que ocorreu por três anos consecutivos (2021, 2022 e 2023), buscou explorar a potência estética das obras literárias escolhidas, bem como discutir os tópicos apresentados para além dos estereótipos associados ao tema, seus diferentes significados na Filosofia, Psicologia e Literatura.

Assim, debater sobre a Luta Antimanicomial a partir da literatura, tendo como ferramenta os encontros do Clube de Leituras Antimanicomiais (CLA), e como território formador um curso de graduação em Psicologia possibilitou uma compreensão ampliada sobre os fenômenos sociais e suas relações com o campo da saúde mental. Desta experiência fértil surgiu a necessidade de produzir este Relato de Experiências com o objetivo de compartilhar não somente o processo metodológico da extensão, mas também as reflexões produzidas a partir da vivência extensionista. Muitas perguntas fizeram parte deste percurso, mas escolhemos como a pergunta privilegiada para as análises: *Quais as contribuições de um Clube de Leituras Antimanicomiais para formação em Psicologia?*

Este artigo apresenta o relato de experiências vivenciadas a partir de um Projeto de Extensão, intitulado “Clube de Leituras Antimanicomiais (CLA)”. O relato apresenta algumas *paragens reflexivas* ao longo de três anos vinculados ao projeto. Assumimos o lugar da primeira pessoa do plural (Mussi; Flores; Almeida, 2021), como forma de demarcar o trabalho conjunto compartilhado e dialógico. Assim, a partir daqui, reunimos os fragmentos das nossas

experiências nos primeiros dois anos do projeto como participantes do clube e, no ano seguinte, com a nossa participação como estudantes extensionistas.

No nosso percurso formativo, consideramos que a Extensão Acadêmica possibilitou subverter o currículo e suas prescrições presentes nas disciplinas, ementas e conteúdos obrigatórios. Diversas vezes experimentamos no corpo a angústia do diálogo entre a teoria e a realidade encarnada. Pensamos que estender o currículo na integração ensino-pesquisa-extensão diminui de maneira radical os distanciamentos presentes na fragmentação teoria x prática, expectativas com o curso *versus* a realidade.

Neste sentido, este artigo se propõe a descrever o nosso olhar e as nossas inquietações durante o curso de graduação em Psicologia; descrever as atividades do CLA; discutir como a experiência forjou em nós novas perspectivas sobre a compreensão dos fenômenos psicossociais e a produção da loucura; e problematizar a formação histórica e hegemônica dos cursos de graduação em Psicologia no Brasil.

## **1. PERCURSO METODOLÓGICO**

O Relato de Experiências surgiu da necessidade de nos aproximar do debate sobre a formação em Psicologia. A nossa chegada na Psicologia veio carregada de experiências acadêmicas anteriores, uma com formação em Geografia (UFAL) e Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado (UFAL), e a outra com formação em Arquitetura e Urbanismo (UFAL). A escolha pelo curso de Psicologia, em ambos os casos, foi fruto de períodos de psicoterapia e transição de carreira na busca por encontrar sentido nas atividades profissionais. Durante os primeiros anos no curso, houve a mistura de muitas expectativas diante da nova possibilidade profissional e abertura para experimentá-la, ao mesmo tempo em que fomos surpreendidas com a pandemia da Covid-19; o que inicialmente trouxe medo e frustração diante iminente possibilidade de suspensão das aulas. Posteriormente foram apresentadas possibilidades de adaptação à nova realidade com as aulas remotas, que duraram aproximadamente dois anos, de desafios, transformações e resistências. O retorno às aulas presenciais trouxe novos interesses já despertados por disciplinas como Psicologia Social e Psicologia da Saúde, além do contato com espaços como os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS e o Fórum de Saúde Mental de

Maceió – FSM, que culminaram na nossa participação na constituição de uma Liga Acadêmica de Psicologia Social. Espaço que nos possibilitou vivências para além da sala de aula, proporcionando uma outra relação com o curso, com a Psicologia e com nossa construção como futuras profissionais.

O nosso percurso durante a graduação nos fez refletir sobre as contribuições da extensão na formação em Psicologia. Interessava-nos identificar de que maneira as atividades extensionistas conseguem alcançar um olhar mais sensível para o desenvolvimento da formação e da prática profissional. Assim, buscamos sistematizar este Relato de Experiências que tem uma dupla função: revisitar memórias e “suspender o céu” da formação em Psicologia.

A expressão “suspender o céu” foi apresentada por Ailton Krenak (2020), no livro *A vida não é útil*, onde são trazidas percepções de alguns povos originários sobre a relação dos nossos corpos com tudo que é vivo e com os ciclos da Terra. Esses povos, ao observarem e buscarem compreender a terra e o céu, percebem que não estão separados dos outros seres, neste sentido, há a tradição de que quando “o céu fica muito perto da terra”, eles suspendem o céu. Desta forma, para eles, quando é sentida a proximidade entre o céu e a terra, é preciso “[...] dançar e cantar para suspendê-lo, para que as mudanças referentes à saúde da Terra e de todos os seres aconteçam nesta passagem [...]” (Krenak, 2020, p. 46).

Partimos de uma perspectiva que o relato de experiência consiste em uma forma de produção de conhecimento, na qual o texto expõe uma vivência acadêmica e/ou profissional fundamentada nos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), tendo como característica principal a descrição da atividade formativa (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Neste sentido, a finalidade do relato é narrar de forma descriptiva e reflexiva o percurso metodológico e seus efeitos, para então, problematizá-los em diálogo com a literatura. Estabelecer uma escrita narrativa conectada entre cada etapa como um organismo vivo e em movimento.

Para alcançar os objetivos e intenções deste texto, o processo metodológico consistiu inicialmente na leitura e análise dos Relatórios Finais do projeto de extensão Clube de Leituras Antimanicomiais dos anos de 2021, 2022 e 2023. A aproximação com essa memória permitiu um reencontro com as vivências no projeto. Primeiramente, fomos lendo e reconhecendo os lugares pelos quais passamos ao longo dos três anos. Em seguida, criamos um novo registro com o resumo das atividades e nossas observações atualizadas da experiência. O interessante desta

etapa foi ativar os pontos de reflexão, angústias, esperanças e de fortalecimento do processo de leitura em grupo.

Na segunda etapa, buscamos o diálogo com a literatura através do levantamento e revisão dos temas de interesse, tais como: Clube de Leituras e Clube de Leituras Antimanicomiais, Relato de Experiência, formação em Psicologia, Saúde Mental e Integralidade e Cuidado. As leituras geraram uma base de dados com o fichamento dos textos para uso posterior, ou seja, na fase de produção do relato.

## **1.1. A EXPERIÊNCIA DO CLUBE DE LEITURAS ANTIMANICOMIAIS**

O projeto de extensão Clube de Leituras Antimanicomiais, em vigência nos anos de 2021, 2022 e 2023, foi uma proposta do PIPAS (Práticas Integradas de Pesquisa em Atenção à Saúde/PIPAS), que em 2023 teve parceria com a Liga Acadêmica de Psicologia Social (Laphyso). O Clube se configurou como um espaço de construção de experiências, diálogos, formação permanente e socialização de saberes, partindo da premissa de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho, os seres humanos se educam entre si, mediados pelo mundo (Freire, 1987).

Toda essa movimentação de projetos, clube e liga acadêmica ocorreu dentro de numa instituição privada de educação superior, onde foi criado o primeiro curso de Psicologia no estado de Alagoas, há 50 anos.

### **1.1.1. A leitura como ferramenta metodológica e processo de construção coletiva**

A leitura pode ser considerada um ato “solitário”, mas a compreensão e suas redes de sentidos são resultantes de movimentos sociais, culturais, ideológicos e políticos, sendo a socialização um ato solidário e essencialmente humano. Ler significa representar a afirmação do sujeito, de sua história como produtor de linguagem e de sua singularização como intérprete do mundo que o cerca (Freire, 2003).

Neste sentido, faz-se necessário que a leitura seja um ato prazeroso e crítico, no qual a compreensão de um texto implica na percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire,



2003). As leituras acompanhadas, das reflexões compartilhadas, provocam outras ou novas compreensões acerca das temáticas envolvidas nas obras literárias. Como afirma Freire (2003, p. 17), “desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas”.

A utilização da literatura como ferramenta metodológica, de acordo com Cândido (1989, p. 113), pode ser compreendida como um “instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo”. Abordar e debater questões sociais e antimanicomiais de forma articulada com a literatura possibilita uma compreensão ampliada e de desnaturalização dos fenômenos sociais:

[...] os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (Cândido, 1989, p. 113).

Com base nesta perspectiva, a metodologia utilizada no projeto de extensão foi prioritariamente inspirada nas Rodas de Conversas propostas por Paulo Freire (1997, 2002, 2003). A Roda de Conversa se configura como um método que permite a formação de grupos específicos, que buscam compreender ou explorar o significado atribuído às questões humanas ou sociais (Creswell, 2010).

Segundo Afonso e Abade (2009, p.19), a Roda de Conversa é um método participativo que possui uma forma de trabalhar incentivando a participação e a reflexão. Para tal, busca-se construir condições para um diálogo entre os participantes através de uma postura de escuta e circulação da palavra bem como com o uso de estratégias de dinamização de grupo. Seu objetivo é proporcionar aprendizagem mútua e troca de experiências por meio do compartilhamento das vivências, conceitos, preconceitos, sentimentos e emoções, bem como descobertas, soluções e contradições.

Os clubes de leituras têm como objetivo promover a interação e integração entre as pessoas reunidas em torno de um objeto - o livro. Esses círculos nem sempre são criados para o desenvolvimento das habilidades de leitura, embora em muitos estudos o foco se apresenta na formação de pessoas leitoras. O Clube de Leituras Antimanicomiais foi projetado para explorar

esta potência estética das obras literárias, bem como discutir os tópicos apresentados em interface com a Filosofia, Psicologia e Literatura.

### **1.1.2. A dinâmica dos encontros**

Os encontros ocorridos no ano de 2021 aconteceram quinzenalmente, de forma online, através da plataforma Microsoft Teams. Em 2022 e 2023, os encontros ocorreram mensalmente, de forma presencial, em salas de aula. Todos os encontros, tanto na modalidade online, quanto presencial, tiveram duração média de duas horas. Os encontros tinham a participação de uma pessoa convidada para conduzir as discussões, podendo ser ou não vinculada à instituição de ensino. Foi criado um grupo de WhatsApp, para informações aos(as) participantes sobre datas, horários, livros a serem trabalhados e sala onde ocorreria cada encontro. Esse grupo se tornou um instrumento de comunicação e serviço de apoio para troca de informações sobre outras atividades, eventos e leituras.

O grupo de trabalho do projeto Clube de Leituras Antimanicomiais era composto por 02 (duas) discentes e mais 03 (três) estudantes de Psicologia em 2021, 06 (seis) estudantes de Psicologia, em 2022, e duas, em 2023. O clube se construiu como um espaço aberto para acolher qualquer pessoa que tivesse interesse pela temática literária na interface com a luta antimanicomial.

Os encontros e obras foram divulgados no perfil do Instagram do PIPAS (desativado após a conclusão das atividades) e disponibilizados em PDF no grupo do WhatsApp, criado para que os participantes pudessem ter acesso aos materiais, realizassem as leituras antes dos encontros e levassem suas dúvidas e inquietações para discutir com o grupo. Além disso, possibilitou o compartilhamento de eventos, grupos e outros momentos de trocas e interação relacionados à Psicologia e leituras outras de interesse.

Durante os 03 (três) anos de existência do clube foram realizadas a leitura de 11 (onze) livros e 02 (dois) artigos, considerando as temáticas abordadas. No terceiro ano expandimos para leituras sobre a realidade local e o campo da Saúde Mental. As obras foram selecionadas a partir de sua relevância política e literária, e a relação com o campo da saúde mental na perspectiva antimanicomial, conforme pode ser visto no Quadro 1:



**Quadro 1 - Livros e artigos utilizados nos encontros do Clube de Leituras Antimanicomiais**

<b>LIVROS/ARTIGOS UTILIZADOS NO CLUBE DE LEITURAS ANTIMANICOMIAIS</b>				
<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR/A</b>	<b>TEMAS ABORDADOS</b>	<b>ENCONTRO</b>
2021	O Alienista	Machado de Assis	A história da loucura	Online
	O holocausto brasileiro	Daniela Arbex	A constituição da psiquiatria no Brasil	
	Olhos D’água	Conceição Evaristo	Saúde mental, gênero e raça	
	Ninho de Cobras	Lêdo Ivo	Territórios, cultura e saúde mental	
2022	As Seis Propostas para o Próximo Milênio	ítalo Calvino	Desafios para pensar a Rede de Atenção Psicossocial - RAPS	Presencial
	Meio Sol Amarelo	Chimamanda Ngozi	A vida em tempos de exceção	
	De Volta à cidade - Sr cidadão	Paulo Amarante	Reforma psiquiátrica, participação social, loucura e saúde mental	
	Violeta	Isabel Allende	Gênero e saúde mental	
2023	Torto Arado	Itamar Vieira	Trabalho escravo, violência, racismo e religião	Presencial
	Sociedade do Cansaço	Byung-Chul Han	Mudanças sociais, produtividade, pressão social e saúde mental	
	Metamorfose das Oligarquias	Douglas Apratto Tenório	Territórios, cultura e saúde mental	
	Muito barulho por nada ou o “xangô rezado aíxo”: uma etnografia do “Quebra de 1912”	Ulisses Neves Rafael	Cultura, política e racismo religioso	
	Clínica Peripatética	Antônio Lancetti	Interdisciplinaridade, saúde mental e práticas de saúde	

Fonte: Elaborado com base nos Relatórios do Projeto de Extensão, 2021, 2022 e 2023.

No entendimento das integrantes do Clube de Leituras Antimanicomiais, como percebemos nos relatórios, essa metodologia possibilitou o diálogo sobre os fenômenos sociais de forma crítica e ampliada, pois não se pode compreender a realidade sem superar as dificuldades colocadas por conceitos científicos arraigados que se distanciam da realidade viva.

Portanto, o clube permite a construção coletiva do conhecimento, proporcionando novas possibilidades e o estabelecimento de vínculos de confiança entre os participantes (Creswell, 2010; Sampaio et al., 2014).

Esse movimento trouxe estímulo ao contato com os livros e textos, conhecimento sobre autores e autoras e os contextos históricos e sociais apresentados nas leituras. Por meio do contato com outros temas-ambientes de convivência, diferentes realidades e novas interações possibilitadas pela leitura e pelas discussões das obras, além do compartilhamento das experiências entre os participantes dos encontros, tivemos a oportunidade de redefinir os temas abordados e ampliar sua compreensão de mundo e as relações nele existentes.

A metodologia adotada contribuiu para nossa organização e participação de outras pessoas, possibilitando o contato com as obras, as trocas de experiências e culminando em reflexões e posicionamentos críticos a partir dos conhecimentos e informações compartilhadas.

### **3. CONTRIBUIÇÕES DO CLUBE DE LEITURAS PARA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA**

No Brasil, a formação de profissionais da saúde ocorre através de aulas ministradas na modalidade expositiva tradicional. Esse tipo de ensino tem como prerrogativa a transmissão de conhecimentos de um indivíduo que domina um determinado conhecimento, o professor, para alguém que precisa desse saber, o estudante, com o objetivo de avançar em sua profissionalização e em seu desenvolvimento educacional contínuo (Bressan et al., 2021; Oliveira et al., 2015).

Cada vez mais vem sendo demandada a utilização de um conjunto de estratégias de ensino em saúde que potencializam as oportunidades reais de aprendizagens nos diferentes contextos de formação profissional. Nesse cenário de transformações da formação em saúde, tem sido uma tendência entre as instituições de ensino superior brasileiras a renovação dos currículos dos cursos da área da saúde. Nos novos currículos, há um maior estímulo a estratégias de ensino baseadas na abordagem ativa, por considerar que o aluno precisa de maior protagonismo e corresponsabilidade no processo de ensino-aprendizagem (Bressan et al, 2021; Masetto, 2018).

A formação em Psicologia é regulamentada no Brasil 1962, o que culmina ocasionalmente, ou não, com a Ditadura Militar do país que explodiria no ano de 1964. A Psicologia desde então sempre esteve a serviço da classe média e militar do país para servir aos seus interesses; uma profissão que até os dias atuais se mantém elitizada e estereotipada no que diz respeito à loucura e às questões estruturais de gênero, raça e classe. Ao longo dos anos e de muito enfrentamento tem sido intensificada a desconstrução desse paradigma, na busca por pensar que a Psicologia deve executar suas práticas apoiadas nos valores universais dos Direitos Humanos, respeitando as diversidades, subjetividades e singularidades humanas (Bock, 2015).

Infelizmente, ainda observamos que a formação em Psicologia se distancia das questões concretas e necessidades das populações, sobretudo, quando convidada a pensar perspectivas de cuidado para além da prática clínica hegemônica, principalmente, para pessoas ou grupos marginalizados. Na tentativa de problematizar com esse modelo, o Clube de Leituras Antimanicomiais proporcionou vivências significativas na formação, tanto para cada estudante que participou do projeto de extensão, no que se refere à discussão, idealização, organização, execução e compreensão das ações, quanto para as demais pessoas participantes, com as possibilidades de partilhas para além da sala de aula.

### **3.1. A leitura do mundo precede a leitura da palavra**

Na nossa percepção, o projeto de extensão buscou trazer reflexões, em espaços compartilhados por diferentes saberes, sobre toda forma de violência contra os sujeitos em sofrimento mental, a saber: mulheres, indígenas, população negra, população LGBTQIAP+, numa perspectiva de que os sujeitos aqui destacados sejam protagonistas de suas histórias, e, portanto, devem ser respeitados em suas singularidades, em seus direitos como cidadãos e cidadãs; suas vozes precisam ter ressonância e ser fortalecidas por meio da construção de redes voltadas para um novo projeto societário alicerçado na dignidade e emancipação humanas.

Conhecer e entender a história da loucura e a constituição da psiquiatria no Brasil, em sala de aula a partir de teorias ou linhas do tempo com aulas expositivas, é completamente diferente do contato proporcionado pela leitura e discussão coletiva das obras literárias como O

Alienista<sup>6</sup> e O holocausto Brasileiro<sup>7</sup>, por exemplo. O Clube de Leituras Antimanicomiais, através das leituras e vivências compartilhadas em grupo, nos possibilitou uma viagem no tempo e espaço, e a conexão com a atualidade, pois questões sociais encontradas nos livros, como o conceito de loucura, o destaque ao modelo biomédico, a violação dos direitos humanos, as formas violentas de tratar as pessoas em sofrimento mental, permanecem de alguma forma presentes até hoje, mostrando-se como desafios ainda a serem superados na sociedade.

Os encontros apresentaram e discutiram as obras mencionadas e possibilitaram o contato com falas e perspectivas a partir de pessoas que vivenciaram de forma direta ou indireta o que foi proposto pelas leituras, com todas as suas dificuldades e interesses, ganhos e perdas, sofrimentos e conquistas, com as diferentes visões das realidades vividas, mostrando que nossa percepção sobre um fenômeno vai depender do lugar que ocupamos na sociedade e das relações que estabelecemos. Essa compreensão e a ampliação do olhar são extremamente necessárias para o futuro profissional de Psicologia, que precisa entender o contexto em que o sujeito está inserido para oferecer o cuidado com respeito, autonomia e possibilidades de desenvolvimento.

Percebemos que conhecer e compreender dentro da universidade a formação da sociedade no lugar em que estamos inseridos, considerando os aspectos políticos, culturais e sociais que foram se constituindo ao longo dos anos, ainda é uma realidade limitada a alguns cursos específicos, principalmente se for por um viés crítico. Porém, entender como se deu a formação sociocultural de um lugar, é fundamental para a realidade atual, pois ajuda a compreender as relações existentes, sendo de grande importância para Psicologia, que deve ampliar seu olhar sobre o sujeito e considerar que o sofrimento, embora pareça algo individual, pode ser ocasionado por situações de vulnerabilidade, pela falta ou dificuldade de acesso a direitos sociais, pressão ou exclusão social, ou seja, nem toda queixa de uma pessoa é o sintoma de um transtorno mental. Neste sentido, o CLA proporcionou espaços para esses diálogos sobre o estado de Alagoas, a partir da leitura dos livros Ninho de Cobras<sup>8</sup> e Metamorfose das

<sup>6</sup> ASSIS, Machado de. **O alienista**. São Paulo: Ática, 2000.

<sup>7</sup> ARBEX, Daniela. **Holocausto brasileiro**. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

<sup>8</sup> IVO, Lêdo. **Ninho de cobras**. Rio de Janeiro: Topbooks. 3 ed. 1997.

Oligarquias<sup>9</sup>, e do artigo Muito barulho por nada ou o “xangô rezado baixo”: uma etnografia do “Quebra de 1912”<sup>10</sup>.

Momentos como estes possibilitaram reflexões sobre o quanto estamos distantes de onde vivemos, da história e da construção social, e que compreender como se deu esse processo ajuda a entender o que existe hoje. Também foi possível trocar experiências sobre como se dá o processo de reconhecimento, pertencimento, apropriação cultural e circulação pelo território, bem como, fazer a interface entre questões sociais existentes em Alagoas há décadas e que ainda estão presentes na sociedade e sem perspectivas de mudanças reais. Além das trocas sobre a leitura e experiências, os encontros também funcionaram como momentos de exposição de inquietações, questionamentos, angústias e reflexões na busca por possibilidades de mudanças. Esse olhar para a história e realidade local ajuda a compreender as diferentes condições socioeconômicas e culturais que, de certa forma, afeta diferentes grupos sociais e impactam na Saúde Mental.

Ao trabalhar os títulos Olhos D’água<sup>11</sup>, Torto Arado<sup>12</sup>, Meio Sol Amarelo<sup>13</sup> e Violeta<sup>14</sup>, o clube de leituras trouxe os(as) participantes para o encontro com temas como racismo, questões de gênero, racismo religioso, violência, ausência da garantia de direitos e suas relações com a saúde mental. A aproximação com essas temáticas durante a formação em Psicologia é muito incipiente. Infelizmente, os cursos de maneira geral, não acompanharam e ainda não conseguem acompanhar a realidade brasileira, bem como certas demandas da atualidade. Neste sentido, produzem um perfil profissional distante do contexto social atual. A prática profissional resulta numa atuação restrita, fragmentada e que patologiza o sujeito sem a necessária leitura da realidade.

---

<sup>9</sup> TENÓRIO, Douglas Apratto. **A metamorfose das oligarquias**. Curitiba, HD Livros, 1997.

<sup>10</sup> RAFAEL, Ulisses Neves. Muito barulho por nada ou o “xangô rezado baixo”: uma etnografia do “Quebra de 1912” em Alagoas, Brasil. **Etnográfica**, vol. 14, 2010, p. 289-310.

<sup>11</sup> EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

<sup>12</sup> VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019

<sup>13</sup> ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Meio sol amarelo**. Tradução Beth Vieira. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

<sup>14</sup> ALLENDE, Isabel. **Violeta**. Tradução Ivone Benedetti. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022.

Na maioria das vezes questões relacionadas a gênero, raça e classe e suas interfaces com a Saúde Mental, quando aparecem na formação acadêmica, são apresentadas de forma superficial e pontual, sem o aprofundamento necessário para compreensão do importante papel da Psicologia e seu compromisso social na busca pela transformação e rompimento com práticas que reforçam e/ou contribuem para a permanência de situações de violação de direitos das pessoas na sociedade.

Ao ser reconhecida e ampliada socialmente no decorrer dos anos, a Psicologia tem conseguido cada vez mais se consolidar como ciência e profissão, e nesse sentido, seu compromisso social deve acompanhar as mudanças e realidades da sociedade, conforme apresentado por Bock *et al* (2022, p. 10):

A capacidade da psicologia de se colocar na sociedade brasileira e contribuir, com seu conhecimento e suas práticas, para a transformação das condições de vida; para a garantia da democracia; para o fim do racismo e da desigualdade social; e para a resistência aos instrumentos e formas de dominação são algumas das tarefas que o projeto do compromisso social desenvolve pelas mãos de um enorme conjunto de profissionais que constitui, hoje, a psicologia brasileira.

Seguindo a proposta do clube de leituras, percebemos que é fundamental estar em consonância com um projeto ético-político pautado no respeito à diversidade e a não-violência em todas suas formas, visando uma sociedade justa e igualitária, que contrapõe o modelo societário vigente, ampliando a visão crítica sobre a realidade social e seus desdobramentos dentro dessa lógica excludente, manicomial, violenta, perversa e patriarcal tão presente (Bock *et al* (2022).

Para ampliar esse conhecimento, numa perspectiva social e histórica, e considerando as diversas possibilidades de cuidado na Saúde Mental por profissionais de Psicologia, as leituras do artigo De Volta à cidade - Sr cidadão<sup>15</sup>, e dos livros Sociedade do Cansaço<sup>16</sup>, As Seis

<sup>15</sup> AMARANTE, Paulo; TORRE, Eduardo Henrique Guimarães. “De volta à cidade, sr. cidadão!”-reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial. *Revista de Administração Pública*, v. 52, p. 1090-1107, 2018.

<sup>16</sup> HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

Propostas para o Próximo Milênio<sup>17</sup> e Clínica Peripatética<sup>18</sup>, buscaram através da escuta e fala nas Rodas de Conversa, a troca de saberes e experiências entre profissionais da rede de saúde, estudantes e comunidade em geral, sobre formas de cuidado integral da saúde e a importância do estabelecimento de redes para que isso aconteça. Percebemos que nestas conversas estabeleceu-se, um enriquecimento para formação acadêmica e profissional participantes quem participou do clube no sentido de ampliar as possibilidades de cuidado e de pensar as políticas públicas de saúde diante dos desafios políticos, econômicos e socioculturais atuais.

Nessa perspectiva, as obras trabalhadas nos encontros, foram leituras que buscaram possibilitar a ampliação da percepção, aumentando o repertório crítico a partir do qual os(as) estudantes pensam a sua própria experiência, as dos outros sujeitos e conseguem fazer o diálogo entre elas e a literatura. Desta forma, a leitura do texto literário, na formação acadêmica, pode ser apontada como um caminho potente para o desenvolvimento de reflexões que permitam construir práticas educativas pautadas no respeito à alteridade, no sentido de compreender que ela também nos constitui. Nas palavras de Rildo Cosson (2012, p. 17):

[...] a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda, sermos nós mesmos.

Romper os limites do tempo e do espaço é uma ação potencializada pelo contato com o texto literário, porque esse exercício permite ultrapassar as barreiras impostas pela sua própria existência, que é social e historicamente limitada, ampliando, assim, as suas possibilidades de experiência. Por outro lado, esse movimento amplia a compreensão que os(as) leitores(as) têm da própria experiência, ao confrontá-la com as possibilidades de dar sentido ao vivido a partir do contato com o texto literário (Santos; Silva, 2019).

Desta forma, o clube apoiou a disponibilização de um espaço democrático na esperança de um encontro democrático entre leitores(as) e leitura literária. Entre as falas intensas de

<sup>17</sup> CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio.** Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

<sup>18</sup> LANCETTI, Antonio. Clínica Peripatética. São Paulo: Hucitec, 2008.

algumas pessoas e as observações de outras, os(as) participantes tiveram oportunidade e voz, e todos(as) eles(as), em suas possibilidades, fizeram pelo menos um comentário sobre esses livros, corroborando com a afirmação de Zilberman (2014, p. 267) “o texto literário, pois produz algum tipo de satisfação, pode levar seu usuário a falar ou a calar, mas nunca o deixa indiferente”.

As leituras e encontros oportunizaram o contato de estudantes com temáticas, discussões, pessoas e vivências que possibilitaram novas compreensões e perspectivas sobre o cuidado em saúde mental. O clube de leituras proporcionou um debate coletivo, amplamente participativo sobre temas, a maioria inclusive pouco debatidos na academia, onde os(as) participantes foram estimulados a se expressar, ouvir e refletir sobre suas falas e as das demais pessoas dos encontros no formato de roda de conversa, para que a compreensão do tema ocorresse em um caminho não normativo, como na educação tradicional, mas na forma de prática, na qual o conhecimento é produzido coletivamente.

Mesmo com todo esforço das mudanças curriculares desde 2004, propostas pelas Diretrizes Curriculares (Brasil, 2004) para os cursos de graduação em saúde, a formação antimanicomial ainda é um tema que pouco aparece no cotidiano dos cursos. Neste sentido, o Clube de Leituras Antimanicomiais incorporou sentidos entre os diversos desafios da formação em saúde mental no país e em Maceió, pois provocou fissuras no espaço de formação, através de vivências que buscaram contribuir com o compromisso social - antimanicomial - e a visão ampliada das perspectivas do cuidado em saúde mental junto aos(as) estudantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Clube de Leituras Antimanicomiais se consolidou como uma ação de incentivo à importância de se pensar e formular políticas públicas de saúde, reconhecendo e considerando que todos estão envolvidos, incentivando o protagonismo da Luta Antimanicomial com o tema da Saúde Mental e uma reforma psiquiátrica eficaz, para além de fomentar uma leitura que (re)afirma a função de formar leitores, não somente da palavra, mas, sobretudo, do mundo concreto.

O desenvolvimento do projeto de extensão Clube de Leituras Antimanicomiais possibilitou abertura no espaço de formação em Psicologia, através dos encontros das rodas de



conversas e vivências que buscaram apresentar e discutir o compromisso social - antimanicomial - e a visão ampliada das perspectivas do cuidado em saúde mental junto aos(as) estudantes do curso de Psicologia, rompendo com alguns paradigmas postos na formação.

Neste sentido, o projeto de extensão cumpriu seu papel como um mediador entre a teoria e a realidade cotidiana. A extensão serviu para potencializar mais o senso crítico e humanista de quem participou, tanto da execução do projeto de extensão, como dos encontros, através das leituras e debates, que possibilitaram reflexões e trocas acerca de temáticas sociais atuais.

O Clube de Leituras Antimanicomiais pode ser considerado uma ferramenta que contribuiu para a formação de estudantes do curso de Psicologia para além da sala de aula e com experiências ímpares no processo formativo, o que pode ser verificado por se tratar de um projeto de extensão que permaneceu por três anos e que possui grande potencial para continuidade.

Sendo assim, foi importante a nossa participação no Clube de Leituras Antimanicomiais durante a formação, pois como futuras profissionais da Psicologia, entendemos que é necessária nossa implicação em debates que discutam as variadas temáticas que envolvem a sociedade e que tragam possibilidades para o cuidado aos grupos marginalizados. O clube nos proporcionou a oportunidade de agregar mais conhecimento a nossa formação, mediante as discussões literárias, o que consequentemente enriqueceu nosso repertório, mostrando e reforçando o nosso dever como estudantes de lutar pela garantia dos direitos humanos a todas as pessoas, firmando o compromisso social da Psicologia.

Tal proposta de trabalho chama a atenção para a possibilidade de diferentes metodologias de ensino para a troca de conhecimentos, durante a graduação, que extrapolam a sala de aula. Além disso, com a realização desse projeto foi possível disparar outras edições ou outros clubes de leituras, que ampliem diversas outras discussões, bem como a produção de pesquisas sobre o processo de formação acadêmica em Psicologia.

Ao considerarmos a escassez de materiais sobre a temática escolhida, o estudo se fez necessário, pois busca contribuir com a discussão e reflexão crítica para possibilidades de desenvolvimento do conhecimento a partir de outras formas de aprender e compartilhar a ampliação da visão sobre aspectos psicossociais do sujeito e questões relacionadas à saúde mental.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. **Para reinventar as Rodas**. Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM), 2015.
- ALMEIDA, C. B. de. **Projeto de extensão universitária em taekwondo: um relato de experiência (2005-2015)**. 1. ed. Fortaleza: RDS, 2016.
- BOCK, A. M. B. Perspectivas para a formação em psicologia. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 6, n. 2, p. 114-122, 2015.
- BOCK, A. M. B. et al. O compromisso social da psicologia e a possibilidade de uma profissão abrangente. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 42, p. e262989, 2022.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação & Câmara de Educação Superior, 2004. **Resolução CNE/CES nº 8, de 07 de maio de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília, DF.
- BRESSAN, M. A.; COUTO, A. T. S. ZUCCHI, F. C. R. BARONEZA, J. E. Metodologias ativas no ensino de Saúde: devemos considerar o ponto de vista dos alunos? **Revista Docência Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, e023806, p. 1-20, 2021.
- CANDIDO, A. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos**. Ed. Brasiliense, 1989.
- CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018.
- CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed., 2010.
- FLECHA, R. **Compartiendo palabras**: el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Barcelona: Paidós, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- GROLLMUS, N. S.; TARRÈS, J. P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, mayo 2015.
- JOVER-FALEIROS, R. Didática da leitura na formação em FLE: em busca de leitores. 2009. **Tese** (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2009.
- KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Editora Schwarcz S.A., 2020.

## “A LEITURA DO MUNDO PRECEDE A LEITURA DA PALAVRA”: CONTRIBUIÇÕES DE UM CLUBE DE LEITURAS ANTIMANICOMIAIS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Área Temática de Extensão: Saúde

MASSETTO, M. T. Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.16, n.3, p. 650-667jul./set.2018.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, D. K. S.; QUARESMA, V. S. M.; PEREIRA, J. A.; CUNHA, E. R. A arte de educar na área da saúde: experiências com metodologias ativas. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 2, n. 1, p. 70-79, jan./jul. 2015.

SAMPAIO, J. (et al.). Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Revista Interface**, v. 18,1. Saúde mental. 2. Reforma dos serviços de saúde. 3. Política de saúde; I. Título CDD – 20.ed. – 362.2

SANTOS, E. C. R. ; SILVA, Edilma José da. Leia mulheres: um diálogo sobre gênero e autoria feminina como proposta pedagógica. In: IV Seminário Internacional do Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina, 2019, Caruaru. **Anais do IV Siomsal**, 2019. v. 3. p. 39-57.

SOUZA, W. E. R. de. Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária. **Informação & Informação**, v. 23, n. 3, p. 673-695, 2018.

